

---

---

***“O RIO É COMO O SANGUE DA GENTE”***

**AMBIENTE E MINERAÇÃO NOS CAMPOS DO ALTO CAMAQUÃ/RS**

— Vagner Barreto Rodrigues (UFPel) —

Daniel Vaz Lima (UFPel)

Flávia Rieth (UFPel) – Coordenadora do INRC

---

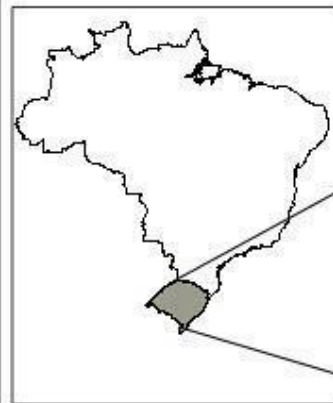
---

## INRC Lida Campeira

Baseado na extensão das pesquisas etnográficas do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC): Lida Campeira na Região de Bagé/RS para a lida campeira nos campos do Alto Camaquã, na Serra do Sudeste, pampa gaúcho, buscamos refletir sobre a especificidade dos modos de vida de povos tradicionais dos campos de pedra, frente a grandes empreendimentos de mineração no pampa.

## INRC Lida Campeira

- Demanda da Prefeitura de Bagé/RS, metodologia do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e realização pelo Bacharelado em Antropologia, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel);
- A entrega dos Relatórios Finais, dos cinco Filmes e do CD-ROM Interativo foi realizada em 2013;
- Bens inventariados: pastoreio de bovinos, equinos e ovinos, troperiada, doma, ofício de guasqueiro, ofício de alambrador e lida caseira
- Extensão da metodologia para a região do Alto Camaquã, em 2017, a partir da Associação para o Desenvolvimento Sustentável do Alto Camaquã (ADAC). Abertura das fichas de pastoreio de caprinos e artesanato em lã.



### Legenda

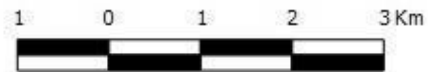
Alto Camaquã

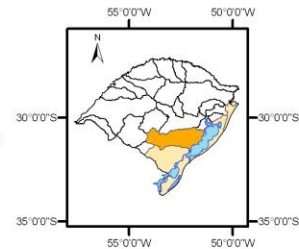
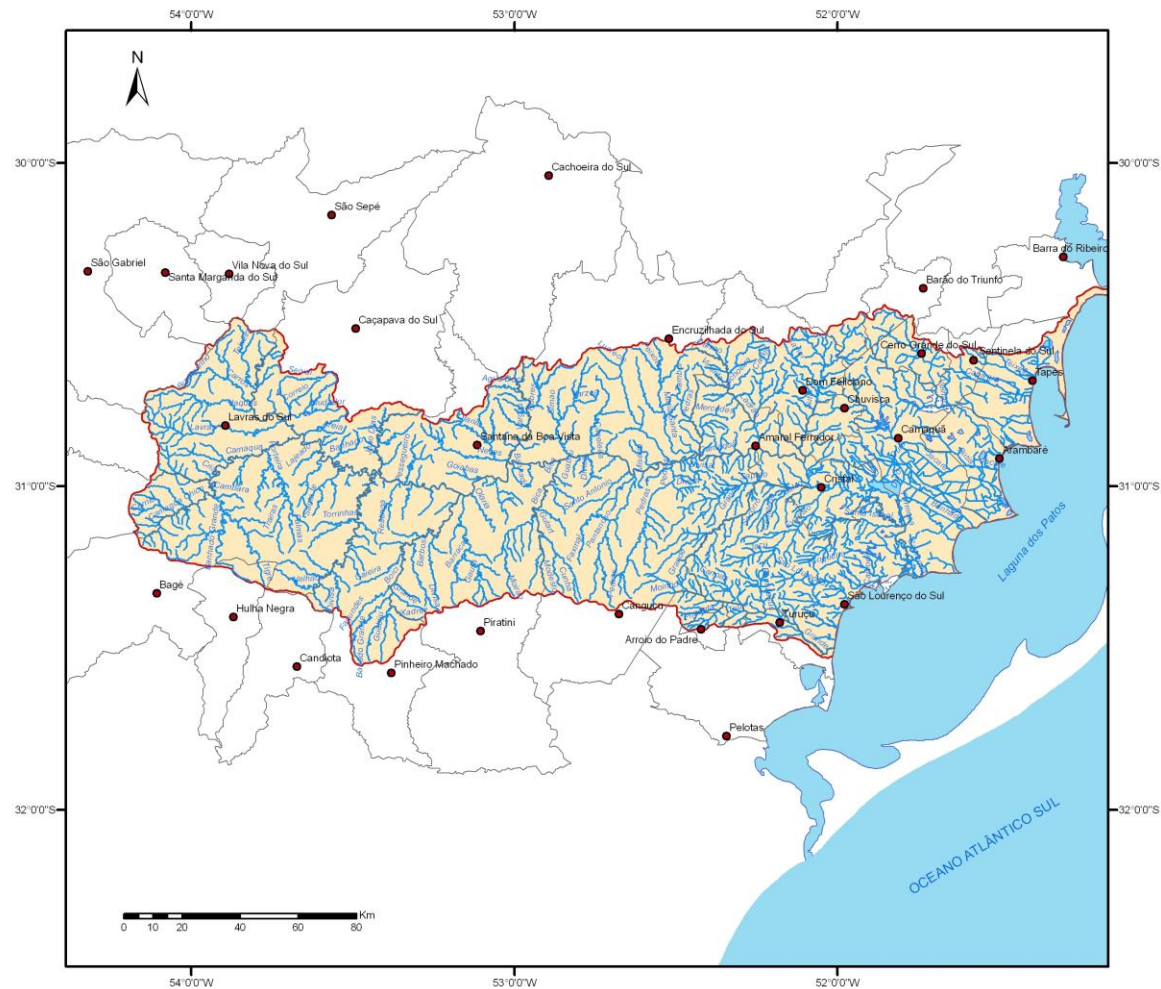


Bioma Pampa



Compilação Cartográfica: Márcio Zamboni Neske  
Base de dados: Mapa digital dos municípios brasileiros  
(IBGE, 2010).





Localização Bacia Hidrográfica Rio Camaquã, RH Bacias Litorâneas, RS

### Legenda

- Sedes municipais
- Limite municipal
- Limite da bacia
- Cursos de água
- Lagoas
- Banhados



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**



**Bacia Hidrográfica do Rio Camaquã**

Fonte: DRHISEMA - Setembro de 2011  
 Sistema de Coordenadas: SAD 1969  
 Projeção: Transversa de Mercator





**Lidas e campeiros,  
campeiros e lidas**































**Ambiguidades  
do Estado,  
etnografia da  
ruína**



# Ambiguidades do Estado, etnografia da ruína

“A AID (Área de Impacto Direto) relacionada às estruturas do empreendimento (cavas, pilhas de estéril e rejeito, beneficiamento e infraestrutura administrativa e de apoio) foi definida como uma poligonal formada pelos limites das microbacias diretamente afetadas pelo empreendimento, enquanto para os acessos (estrada vicinal) que sofrerão modificações de traçado, foi considerada uma AID mínima de 30 m para cada lado da estrada vicinal, com delimitação formada por barreiras físicas (vales).

A AI (Área de Impacto Indireto) foi definida como uma poligonal de 3 km de raio a partir dos limites da AID, **considerando o Rio Camaquã como uma barreira física.**”

“Com relação ao empreendimento o grau de conhecimento dos participantes sobre o projeto é pequeno, apesar disso, as manifestações em relação a implantação da mina foram **totalmente favoráveis**, pois há uma percepção muito positiva do efeito econômico que o empreendimento teria na região.

Poucos aspectos negativos foram relacionados ao empreendimento, dentre eles, destaca-se o impacto ambiental, maior preocupação dos participantes e o efeito negativo sobre a tranquilidade que o local oferece atualmente para a população.”



























## Considerações provisórias



# Obrigado

Vagner Barreto Rodrigues (UFPeI)

[vgnrbrt@gmail.com](mailto:vgnrbrt@gmail.com)

Daniel Vaz Lima (UFPeI)

[dvlima.vaz@gmail.com](mailto:dvlima.vaz@gmail.com)

Flávia Rieth (UFPeI)

[riethuf@uol.com.br](mailto:riethuf@uol.com.br)

Imagens: Guilherme Santos (Sul21),

Fábio Quadros (Sul21) e

Vagner Barreto